

1º DE ABRIL / DIA DA MENTIRA

e é assim que o governo federal vem tratando com o servidor público. Nos últimos meses foram muitas mentiras contadas pelo governo.



Atualmente, vive-se em um conflito constante entre a verdade e a mentira. O grau de confiabilidade do que é exposto à sociedade, é algo a ser buscado e rebuscado em sua essência. Os contos “pinoquianos” são jogados ao vento, e as falácias tentam buscar na “Teoria da Repetição” o alicerce (em ruínas) de uma sobrevivência que sucumbe aos primeiros questionamentos. Dessa forma, em lembrança aos “teóricos pinoquianos”, e em comemoração ao Dia da Mentira, expõem-se aqui, alguns dos mais novos engodos repetidos no cenário nacional.

Nesses dois últimos anos, foram muitos os percalços enfrentados pelos servidores públicos na busca por melhorias para a categoria e para o serviço público. Neste caminho, foram muitas reuniões e muitas promessas por parte do governo para tentar barrar nossas greves e paralisações. Entretanto, logo em seguida o governo utilizou-se de todas as artimanhas possíveis para justificar seus recuos. Buscando sempre

factóides para a composição de um imbróglio, que culminasse na construção final de um grande engodo. Essa é a “arte” da enganação, se assim, pode-se dizer.

Em meio a esse contexto da política nacional, eis que surge como personagem principal de mais uma “peça pinoquiana”, o Governo Federal. O enredo dessa “tragédia” vem sendo escrito desde 2008, quando vários órgãos finalmente tiveram o sinal verde do governo para discutir a pauta de reivindicações. Reuniões foram feitas, pautas discutidas, paralisações realizadas e negociações foram iniciadas.

Nesse imbróglio, vários órgãos iniciaram negociação e depositaram no governo a sinalização para um acordo que atendesse as pautas iniciais das categorias. O governo, maquiavelmente, articulou a tática de protelar as negociações em andamento, com a desculpa da crise econômica mundial.

Agora é a questão do ano eleitoral. Dessa forma, servidores de alguns órgãos como a SPU, e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que vinham lutando pelas suas reivindicações desde 2009, puderam observar que a sinalização para um acordo com o governo ficava cada vez mais distante. E essa perspectiva foi ratificada pelas últimas declarações do secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Ferreira, que afirmou que nunca houve um processo de negociação, tentando mostrar que a categoria equivocou-se em relação à

postura do governo. “Não há negociação. Podem entrar em greve”, disse Duvanier Ferreira.

A categoria não está satisfeita em participar dessa “peça pinoquiana” criada pelo governo, e está buscando mobilizar-se para pressionar e retomar o processo de negociação, já que a postura adotada é lastimável.

Agora com mais um processo de paralisação marcado para o dia 07, o governo volta a sinalizar com a possibilidade da construção de um acordo, e anunciou que irá atender todas as demandas da categoria, e todos os processos de negociação serão cumpridos o mais rápido possível, para que dessa forma a categoria possa ter as suas reivindicações urgentes e secundárias atendidas. Entretanto, a categoria precisa ficar atenta. Pois mais de uma vez a mentira foi a marca no tratamento da secretaria de Recursos Humanos do Governo Federal com os servidores.

Em 1848, o jornal A Mentira, começou a brincar com o 1º de abril, quando noticiou a morte de Dom Pedro. No dia seguinte o jornal teve que desmentir a manchete. No caso explicitado neste DIÁRIO, talvez não se faça necessário essa retratação, pelo tamanho do absurdo que foi exposto em relação à postura de cumprir os acordos por parte do governo. 162 anos depois da bombástica notícia do A Mentira, aqui aparecesse mais uma bombástica notícia, que infelizmente só é possível em um dia como este, Dia da Mentira, que nem o é em sua totalidade.